

CAUSA MORTIS NOS SERTÕES DO CABO VERDE: análise dos registros de óbitos da Freguesia de N. S. da Assumpção do Cabo Verde, Minas Gerais (1812-1823)

Gabriely N. dos Reis*; Tarcísio de S. Gaspar**

RESUMO: O trabalho estudou a *causa mortis* indicada nos assentos de óbito expedidos na Freguesia de Cabo Verde entre os anos de 1812 e 1823. Considerando os 964 registros transcritos, quantificados e analisados nesta pesquisa, foi possível identificar o contexto geral e as especificidades da ocorrência de doenças fatais, endemias e outras afecções que acometeram as populações habitantes nessa freguesia sul mineira ainda pouco conhecida na historiografia.

Palavras-chave: Doenças; História da Morte; Escravidão; Registros Paroquiais.

1. INTRODUÇÃO

Instigado pelo atual contexto pandêmico, que afetou o Brasil e o mundo, este trabalho buscou analisar, sob um ponto de vista histórico, a manifestação e a circulação de doenças, as patogenias e as *causa mortis* no âmbito da Freguesia de Cabo Verde entre os anos de 1812 e 1823. Nosso interesse foi o de verificar as características das causas de morte, a fim de identificar possíveis epidemias, avaliar o perfil social dos óbitos e compreender melhor as relações entre morte, sociedade e história, a exemplo de diversos trabalhos que avaliaram a história de uma doença, em especial, ou das manifestações de doenças em óbitos de outras regiões do Brasil no século XIX (CABRAL, 2006; FREITAS, 2019; ALBINO, 2020).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Ao longo do projeto de pesquisa, fizemos a transcrição, a quantificação e a análise de 964 registros de óbito, lavrados entre maio de 1812 e dezembro de 1823, na Freguesia de Cabo Verde. Esse conjunto foi discriminado em quatro quadros específicos que trazem dados e quantitativos atinentes ao(s): 1- número de óbitos relacionados a cada uma das doenças e causas de morte; 2- número de óbitos por ano; 3- número de óbitos por gênero; e 4- número de óbitos por gênero/perfil social/causa mortis. Por meio desses dados foi possível discutir, a partir de uma base documental sólida, o contexto histórico das doenças e das mortes ocorridas nessa freguesia sul mineira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Houve grande diversidade na ocorrência de doenças fatais. A maioria das mortes foi imputada a duas causas principais, ambas de perfil genérico. Considerando o Quadro 1, nota-se que mais da metade dos assentos deveu-se ao falecimento por *moléstia interior* (31,95%) e por *febre maligna* (20,74%). Além dessas, a única causa a superar meia centena de casos foi hidropisia (67 casos, 6,63%). As mortes de mães parturientes também alcançaram número digno de nota (28 casos, 2,9%). Outras causas representaram percentuais sempre inferiores a um ponto percentual, exceção feita à câmara de sangue (17 casos, 1,76%), à morfeia (13 casos, 1,34%), ao defluxo (11 casos, 1,14%), ao garrotinho (11 casos, 1,14%) e às mortes por afogamento (10 casos, 1,03%) – estas últimas, por sinal, indicativas do importante uso dado aos principais rios da região, seja para o deslocamento fluvial, seja para a exploração aurífera que ainda persistia. Destaque-se a presença de doenças infecciosas conhecidas que assolavam o Brasil colonial. Além da elefantíase e da lepra, costumeiramente designadas por morfeias, houve afecções por varíola/bexigas (0,41%), sarampo (0,72%) e sarna (0,93%). Uma morte por eritema sugere circulação local do vírus da Herpes, de origem africana. Doenças parasitárias (como a malária),

* Técnica em Informática pelo IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

** Doutor em História Social USP e Professor de História do IFSULDEMINAS, Campus Muzambinho.

viróticas (como febre amarela) e bacterianas (como a tuberculose) podiam ser indistintamente consideradas febres malignas. Parasitas conhecidos estiveram presentes, como as lombrigas (4 casos, 0.41%); e outros vermes, como o causador da ancilostomose, podiam estar subsumidos na tiriça (1 caso), na icterícia (dois casos) e na desinteria (1 caso).

Causa Mortis	Nº	%						
Afogamento	10	1,03	Facadas	2	0,2	Pleuris	14	1,45
Afogamento em sangue	2	0,2	Febre maligna	200	20,74	Pontadas	1	0,1
Apoplexia	2	0,2	Feridas	6	0,62	Queimado(a)/Queimaduras	5	0,51
Apostema	2	0,2	Gangrena	1	0,1	Raio	1	0,1
Bexigas	4	0,41	Garrotilho	11	1,14	Retenção de urinas	1	0,1
Câmara de sangue	17	1,76	Hérnia	2	0,2	Reumatismo	3	0,31
Câncaro/Cancro	3	0,31	Hidropisia	67	6,63	Sarampo	7	0,72
Catarrão	4	0,41	Icterícia	2	0,2	Sarnas	9	0,93
Chaga	3	0,31	Inchaço na cabeça	2	0,2	Tiriça	1	0,1
Coice	2	0,2	Indigestão	1	0,1	Tiro	6	0,62
Debaixo de um pau na derrubada	1	0,1	Lombrigas	4	0,41	Tombo de cavalo	1	0,1
Defluxo	11	1,14	Matado (assassinado)	1	0,1	Tosse	1	0,1
Disenteria	1	0,1	Moléstia cutânea	1	0,1	Tubérculo	2	0,2
Encalhe	2	0,2	Moléstia interna/interior	308	31,95	Tumor	1	0,1
Erisipela	1	0,1	Moléstia melancólica	1	0,1	Velhice	1	0,1
Eritema	1	0,1	Moléstia peitoral	1	0,1	Não identificada	167	17,32
Escorbuto	5	0,51	Mordida de cobra	4	0,41	TOTAL	964	100
Esquinência	2	0,2	Morfeia	13	1,34	Quadro 1. Causa mortis nos registos de		
Estrepada em um pé	1	0,1	Morte súbita	2	0,2	óbitos da Freguesia de N. S. da Assunção		
Estupor	5	0,51	Obstrução	1	0,1	do Cabo Verde (1812-1823). Fonte:		
			Pancadas	6	0,62	APCV, Livro de Óbitos out. 1813-out.		
			Parto	28	2,9	1824.		

As mortes decorrentes de espancamento (6 casos, 0,62%), disparo por arma de fogo (6 casos, 0,62%), pontadas (1 caso) e assassinato (1 caso), também retratadas no Quadro 1, exemplificam o teor violento daquela sociedade escravista e sertaneja, em que o mandonismo senhorial poucos freios enfrentava. Pelo menos dois homens escravizados faleceram vítimas de tiros e outros três, por espancamento. Um deles, Alexandre Crioulo, escravo de Dona Teresa Joaquina Maciel, sucumbiu por porretadas na cabeça.

Ano	Nº
1812	15
1813	33
1814	40
1815	53
1816	66
1817	111
1818	107
1819	85
1820	80
1821	122
1822	106
1823	146
TOTAL	964

Quadro 2. Número de óbitos por ano (1812-1823).
Fonte: APCV, Livro de Óbitos out. 1813-jun. 1824.

Gênero/Perfil Social	Nº	%
Criança Escravizada	81	8,4
Criança Exposta	11	1,14
Criança Forra	12	1,24
Criança Livre	407	42,21
Homem Escravizado	85	8,81
Homem Forro	6	0,62
Homem Livre	182	18,87
Mulher Escravizada	33	3,42
Mulher Forra	5	0,51
Mulher Livre	142	14,73
TOTAL	964	100

Quadro 3. Número de óbitos por gênero/perfil social (1812-1823). Fonte: APCV, Livro de Óbitos out. 1813-jun. 1824.

O Quadro 2 acima indicou a incidência de mortes por ano no âmbito da freguesia. No intervalo analisado, deram-se três momentos críticos, nos anos de 1817, 1821 e de 1823, quando os números de óbitos foram, respectivamente, 68%, 52% e 37% maiores que nos anos anteriores – a indicar a possível ocorrência de surtos epidêmicos. Já por meio do Quadro 3 é possível constatar que a maior parte dos óbitos (53%) envolveu crianças e recém-nascidos, entre os quais predominaram rebentos livres. Já entre pessoas adultas, homens foram maioria, com 273 óbitos (60,2%), contra 180 mulheres (39,8%). De modo geral, um quinto dos mortos (199

registros, 20,63%) foi de pessoas escravizadas, com predominância de homens adultos (85 assentos). A presença de forros mostrou-se rarefeita (23 registros, apenas 2,3% dos óbitos). A ampla maioria livre, da ordem de 75,8% dos óbitos (732 registros), está superdimensionada. A omissão dos párocos na identificação de mortos escravizados e forros não deve ser descartada.

Se combinarmos *causa mortis* ao critério de gênero e condição social, conforme disposto no Quadro 4, nota-se que as principais causas de morte acometeram de maneira indiscriminada todos os segmentos sociais: homens, mulheres e crianças, escravizados(as), forros(as) e livres. No entanto, certas afecções detiveram maior incidência específica. Crianças, em geral, foram mais susceptíveis à morte por câmaras de sangue, catarrão, defluxo, esquinência, feridas, garrotinho, icterícia, lombrigas, sarampos, sarnas, tosses e, sobretudo, febre maligna. No caso de recém nascidos, moléstias internas também tiveram impacto na mortalidade infantil. Por outro lado, os miúdos não foram afetados por patologias relacionadas à idade, como hidropisias e reumatismos, por exemplo. Homens, por sua vez, sofreram proporcionalmente menos que as mulheres os efeitos das febres malignas. Coube a eles, todavia, a vitimização por escorbuto. Elas sofreram mais com o momento crítico da maternidade: 28 parturientes perderam a vida ao dar à luz. Já o falecimento em decorrência de violência corporal sofrida e de ocupações laborais vitimou principalmente homens escravizados, a exemplo das mortes por afogamento, por chagas localizadas ou moléstias chagosas, por acidentes diversos (como as mortes de um homem escravizado “debaixo de um pau na derrubada” e de outro atingido por um raio), por mordida de cobra e por recebimento de pancadas e disparos de armas de fogo. Cite-se ainda a morte de homem escravizado “queimado no fogo”. Homens livres também foram vítimas de ações violentas:

Causa mortis por Gênero/Perfil Social	Nº	%	Causa Mortis não indicada/Criança Forra			Defluxo Asmático/Mulher Livre		
Afogamento em Rio/Criança Livre	1	0,1		4	0,41		1	0,1
Afogamento em Rio/Homem Escravizado	5	0,51	Causa Mortis não indicada/Homem Escravizado	5	0,51	Defluxo de Sangue/Homem Livre	1	0,1
Afogamento em Rio/Homem Livre	3	0,31	Causa Mortis não indicada/Homem Forro	1	0,1	Defluxo de Sangue/Mulher Livre	1	0,1
Afogamento em Rio/Mulher Livre	1	0,1	Causa Mortis não indicada/Homem Livre	9	0,93	Defluxo/Criança Escravizada	2	0,2
Afogamento em Sangue/Homem livre	1	0,1	Causa Mortis não indicada/Mulher Escravizada	1	0,1	Defluxo/Criança Livre	6	0,62
Afogamento em Sangue/Mulher Livre	1	0,1	Causa Mortis não indicada/Mulher Livre	9	0,93	Disenteria/Homem Escravizado	1	0,1
Apoplexia/Homem Escravizado	1	0,1	Causa Mortis não indicada/Homem Livre	111	11,5	Encalhe/Homem Livre	1	0,1
Apoplexia/Homem Livre	1	0,1	Chaga (em um pé)/Homem Livre	1	0,1	Encalhe/Mulher Escravizada	1	0,1
Apostema/Homem Livre	1	0,1	Chaga (moléstia chagosa)/Homem Escravizado	1	0,1	Erisipela/Homem Livre	1	0,1
Apostema/Mulher Livre	1	0,1	Chaga (na perna)/Homem Escravizado	1	0,1	Eritema/Mulher Livre	1	0,1
Bexigas/Criança Livre	1	0,1	Coice (de um burro)/Homem Livre	1	0,1	Escorbuto/Homem Escravizado	2	0,1
Bexigas/Homem Livre	3	0,31	Coice (nas orelhas)/Homem Forro	1	0,1	Escorbuto/Homem Livre	3	0,31
Câmaras de Sangue/Criança Livre	12	1,25	Debaixo de um pau na derrubada/Homem Escravizado	1	0,1	Esquinência/Criança Forra	1	0,1
Câmaras de Sangue/Criança Exposta	1	0,1				Esquinência/Criança Livre	1	0,1
Câmaras de Sangue/Criança Escravizada	2	0,2				Estrepado em um pé/Homem escravizado	1	0,1
Câmaras de Sangue/Homem Escravizado	1	0,1				Estupor/Criança Escravizada	1	0,1
Câmaras de Sangue/Mulher Livre	1	0,1				Estupor/Criança Livre	1	0,1
Câncer/Homem Livre	1	0,1				Estupor/Homem Escravizado	1	0,1
Câncer/Mulher Escravizada	1	0,1				Estupor/Homem Livre	2	0,2
Câncer/Mulher Forra	1	0,1				Facadas/Homem Livre	2	0,2
Catarrão/Criança Escravizada	1	0,1				Febre Maligna/Criança Escravizada	20	2,07
Catarrão/Criança Forra	1	0,1				Febre Maligna/Criança exposta	5	0,51
Catarrão/Criança Livre	2	0,2				Febre Maligna/Criança Forra	4	0,41
Causa Mortis não indicada/Criança Escravizada	26	2,7						
Causa Mortis não indicada/Criança Exposta	1	0,1						

Febre Maligna/Criança Livre	120	Moléstia Interna/ Homem Escravizado	38	3,95	Pleuris/Homem Livre	2	0,2	
Febre Maligna/Homem Escravizado	6	0,62	Moléstia Interna/ Homem Forro	3	0,31	Pleuris/Homem Livre	4	0,41
Febre Maligna/Homem Livre	18	1,86	Moléstia Interna/Jovem Livre	4	0,41	Pleuris/Mulher Escravizada	1	0,1
Febre Maligna/Mulher Escravizada	6	0,62	Moléstia Interna/Mulher Forra	1	0,1	Pleuris/Mulher Livre	1	0,1
Febre Maligna/Mulher Forra	2	0,2	Moléstia Interna/Mulher Livre	57	5,91	Pontadas/Mulher Escravizada	1	0,1
Febre Maligna/Mulher Livre	19	1,97	Moléstia Interna/Párvulo(a) ou Recém-nascido ou Criança Escravizada	23	2,38	Queimada de Pólvora/ Mulher Livre	1	0,1
Ferida em um pé/Criança Livre	1	0,1	Moléstia Melancólica/ Homem Livre	1	0,1	Queimado no Fogo/Homem escravizado	1	0,1
Feridas na Garganta/Criança Livre	4	0,41	Moléstia no Peito/ Mulher Escravizada	1	0,1	Queimadura/Criança Livre	2	0,2
Feridas/Criança Escravizada	1	0,1	Mordida de Cobra/ Homem Escravizado	1	0,1	Queimadura/Homem Livre	1	0,1
Gangrena/Mulher Livre	1	0,1	Mordida de Cobra/ Homem Livre	3	0,31	Raio/Homem Escravizado	1	0,1
Garrotilho/Criança Escravizada	1	0,1	Morfeia/Homem Livre	11	1,15	Retenção de Urina/ Homem Livre	1	0,1
Garrotilho/Criança Livre	8	0,82	Morfeia/Mulher Escravizada	1	0,1	Reumatismo/ Homem Escravizado	1	0,1
Garrotilho/Homem Escravizado	1	0,1	Morfeia/Mulher Livre	1	0,1	Reumatismo/Homem Livre	1	0,1
Garrotilho/Homem Livre	1	0,1	Morte Súbita/Homem Livre	1	0,1	Reumatismo/Mulher Livre	1	0,1
Hérnia/Homem Livre	2	0,2	Morte Súbita/Mulher Livre	1	0,1	Sarampos/Criança Escravizada	1	0,1
Hidropesia (Dropesia)/Homem Livre	33	3,42	Obstrução/Mulher Livre	1	0,1	Sarampos/Criança Exposta	1	0,1
Hidropesia/Criança Livre	1	0,1	Pancadas (de um pau)/ Homem Livre	2	0,2	Sarampos/Criança Livre	5	0,51
Hidropesia/Homem Escravizado	7	0,72	Pancadas (de um pau)/ Criança Forra	1	0,1	Sarnas/Criança Livre	7	0,72
Hidropesia/Homem Forro	1	0,1	Pancadas (porretadas/golpe)/ Homem Escravizado	3	0,31	Sarnas/Criança Escravizada	2	0,2
Hidropesia/Mulher Escravizada	5	0,51	Parto/Mulher Escravizada	6	0,62	Tiriça/Homem Livre	1	0,1
Hidropesia/Mulher Forra	1	0,1	Parto/Mulher Livre	22	2,28	Tiro/Criança Livre	1	0,1
Hidropesia/Mulher Livre	19	1,97	Pleuris/Criança Livre	2	0,2	Tiro/Homem Escravizado	2	0,2
Icterícia/Criança Livre	2	0,2	Pleuris/Homem Escravizado	4	0,41	Tiro/Homem Livre	3	0,31
Inchaço na cabeça/Criança Livre	2	0,2				Tombo de cavalo/ Mulher Livre	1	0,1
Indigestão/Mulher Livre	1	0,1				Tosse/Criança Livre	1	0,1
Lombrigas/Criança Escravizada	1	0,1				Tubérculo/Homem Livre	1	0,1
Lombrigas/Criança Livre	3	0,31				Tubérculo/Jovem Livre	1	0,1
Matado/Homem Livre	1	0,1				Tumor na cabeça/ Criança Livre	1	0,1
Moléstia Cutânea/Jovem Livre	1	0,1				Velhice/Mulher Livre	1	0,1
Moléstia Interna/Homem Livre	57	5,91				TOTAL	964	100
Moléstia Interna/Mulher Escravizada	9	0,93						
Moléstia Interna/Párvulo(a) ou Recém-nascido ou Criança Livre	112	11,6						
Moléstia Interna/Criança Exposta	3	0,31						
Moléstia Interna/Criança Forra	1	0,1						

Quadro 4. Número de óbitos por Causa mortis/gênero/perfil social (1812-1823). Fonte: APCV, Livro de Óbitos out. 1813-jun. 1824.

CONCLUSÃO

O aspecto geral dos óbitos ocorridos na freguesia de Cabo Verde acompanhou tendência já identificada em estudos congêneres que analisaram o obituário em outras áreas da sociedade colonial/imperial no século XIX. Houve grande incidência de mortalidade infantil e, entre os adultos, os males mais comuns foram as febres e as moléstias interiores. A quinta parte dos óbitos a envolver pessoas escravizadas em vida e a pequena incidência de forros pareceram dados subestimados pela omissão dos registros. Notou-se grande variedade tanto na diversidade das causas de morte quanto na incidência dessas patologias em diferentes segmentos sociais. Porém, certas afecções estiveram relacionadas a perfis sociais específicos, com destaque para as crianças e para os homens escravizados, as primeiras percíveis pelas vulnerabilidades próprias da idade e das doenças infantis e os segundos vítimas das ocupações laborais e das violências corporais a que estavam submetidos sob o escravismo.

5. REFERÊNCIAS

- ALBINO, Matheus Alves. *Revelando a doença e a morte: morbidade e mortalidade em Campinas, 1875-1900*. Campinas, Universidade Estadual de Campinas, 2020. (Dissertação de Mestrado).
- CABRAL, Dilma. Lepra, “Morfeia ou Elefantíase-dos-gregos: a singularização de uma doença na primeira metade do século XIX”, *História Unisinos*, 10 (1): 35-44, Janeiro/Abril 2006.
- FREITAS, Ricardo Cabral de. “Ardentes trópicos: febres e saúde pública no Brasil joanino”. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, Rio de Janeiro, v.27, n.3, jul.-set. 2020, p.723-740.